

A iconografia da música executada em estuque na cidade de Pelotas-RS

Fabio Galli Alves

Cristina Jeannes Rozisky

Carlos Alberto Avila Santos

Este trabalho discute a iconografia musical na fachada da antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel (1881), e na sala de música da antiga residência do Conselheiro Maciel (1878), ambas executadas em estuque. Localizados no centro histórico de Pelotas, no Rio Grande do Sul, os prédios são exemplares do Eclétismo Historicista, edificados no período de apogeu econômico da cidade, decorrente da produção e exportação de charque e seus subprodutos pela indústria saladeril, com auge entre 1860 e 1890, quando mais de trinta áreas de salga se desenvolveram nas margens do Arroio Pelotas. Isso contribuiu para a importação de diversos produtos oriundos da Europa. Nas técnicas decorativas agregadas à arquitetura historicista eclética, os revestimentos com base de cal, gesso e agregados finos, como o pó de mármore e os pigmentos aplicados em camadas, se prestaram para os enfeites artisticamente complexos, como afrescos, semi-afrescos, grafitos e esgrafiados, fingimentos de mármore e outras superfícies pétreas, *trompe l'oeil* de lambris de madeira, baixo relevos e altos relevos de estuque, foco desta comunicação. Tanto nas superfícies murais externas como nas internas dos edifícios pelotenses, os elementos estucados foram amplamente desenvolvidos: nas rusticações das fachadas, nas decorações acima das portas e janelas, nos ornatos dos tímpanos dos frontões. Nos ambientes interiores os estuques em relevo foram usados, sobretudo, no teto das principais salas dos prédios, patrimônio cultural da cidade. No frontispício da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, instrumentos musicais são representados entre objetos ligados ao desenho e à literatura, ladeando a entrada do prédio. Na residência do Conselheiro Maciel, as salas principais recebem ornamentos estucados, cuja iconografia remete às funções dos ambientes. Pratos e talheres, animais e frutas na sala de jantar e motivos correlatos (como lira, a musa inspiradora, *putti* com instrumentos de sopro) na sala de música, onde se realizavam saraus. As decorações integravam o repertório encontrado em catálogos e manuais de ornamentação, peças que eram importadas ou copiadas e multiplicadas em oficinas da cidade, ou executadas *in loco* por artífices estrangeiros ou artesãos da região. Registro material da ideologia e ideais positivistas vigentes.